

PIBID NAS ESCOLAS: DISCUTINDO UM TEMA RELEVANTE PARA A SOCIEDADE

NATÁLIA MOURA DE MELLO¹; ANA CLARA MOLINA²; DIEGNE ALEXANDRE FERREIRA DE BRITO CARDOSO³ JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – nmello963@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anaclaramolina@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – diegne@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) iniciou suas atividades no semestre de 2018/2. As escolas da rede básica participantes do programa são a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles. A primeira atividade realizada pelos pibidianos nas escolas foi a de desenvolver um diagnóstico de cada escola. Este diagnóstico se deteve em analisar o âmbito escolar e social em que os alunos estão inseridos e a partir deste trabalho surgiu o tema Direitos Humanos, que serviu de base para oficinas posteriores.

A primeiro oficina, intitulada “Direitos Humanos para qualquer humano” foi aplicada com o mesmo método nas três escolas, para alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos. Esta primeira oficina teve como objetivo principal apresentar o tema Direitos Humanos e desconstruir alguns conceitos equivocados existentes acerca da temática, além disso, nesta primeira oficina, se trabalhou com a intenção de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos, para isso foram feitas análises em comentários de uma página do Facebook sobre o assunto. Esses comentários foram separados em bons e ruins, esta classificação foi baseada em estudos teóricos realizados pelos pibidianos. Dessa forma, o aluno pode entender qual a diferença entre argumento e opinião.

A aplicação da primeira oficina resultou na escolha do tema da segunda oficina, que seria diferente para cada escola. Dessa forma, o grupo de pibidianos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene escolheu debater a temática Racismo, em virtude das discussões e trocas de experiências que surgiram durante a aplicação da primeira oficina e também pelo fato da escola estar localizada em um bairro periférico em que grande parte dos alunos são negros.

Nesta perspectiva o presente trabalho propõe relatar a oficina sobre o tema Racismo desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto para as turmas de 7º, 8º e 9º ano, com o intuito de refletir a respeito do tema. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).” (BRASIL, 2013). Embasando-nos nesta primeira citação do Art. 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (BRASIL, 2013), vimos, nos decorrer das visitas à escola, a necessidade de

abordar mais a fundo as questões raciais presente na comunidade onde a escola está inserida.

O que é estudado na escola, sobre os povos que compõem a sociedade brasileira, é incompleto, lacunar, eurocêntrico, quando não omitido/negado. Apagam a miscigenação da população brasileira bem como os traços africanos vindos da colonização e da escravidão. Durante muito tempo os negros foram esquecidos, ou pior, colocados mais uma vez as margens da história. Os bairros Pestano e Getúlio Vargas estão às margens dos centros urbanos da cidade de Pelotas, que carrega em sua história as marcas da escravidão e do “branqueamento” da população brasileira. Anos se passam e as marcas do tempo escravocrata ainda se fazem presentes na cidade, já que a maioria da população negra está nas periferias da cidade. Observa-se que os descendentes europeus ocupam os casarões, os centros urbanos e o lugar privilegiado na sociedade, a real história da construção e ascensão do nosso país está, diretamente, ligada a história da África e da escravidão. O governo federal sancionou, em março de 2003, a Lei nº 10.639/03-MEC, que altera a LDB (Lei Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implementação da mesma. A 10.639 instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio. Essa decisão resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira.

Sendo assim, o PIBID Língua Portuguesa planejou uma oficina que enaltece o passado, a cultura e ainda trabalha a linguagem valorizando a memória de cada aluno, além de utilizar a perspectiva bakhtiniana para relacionar o aspecto temático do racismo com a forma do texto. Essa abordagem dialógica da oficina em seus Atos de leitura e escrita se volta para uma crítica ao racismo enraizado na sociedade brasileira.

2. METODOLOGIA

A metodologia pauta-se nos aspectos elencados a seguir: a) atividades dinâmicas e criativas com o objetivo de levar os alunos a refletir sobre o tema Racismo, utilizando de recursos pedagógicos que auxiliam na compreensão. b) conversar com os alunos acerca da questão histórica. c) abordagem de trechos de uma obra literária para mostrar o racismo enraizado. d) proposta de uma atividade de escrita, onde os alunos puderam escrever sobre suas memórias em forma de diário.

A oficina é introduzida com o vídeo da música “Olhos coloridos”, de autoria do cantor e compositor Macau, mas que se tornou muito conhecida na voz da cantora Sandra de Sá, que gravou a música no começo dos anos 1980. A escolha desta música se deve ao fato da canção ser considerada um símbolo da resistência negra. Em um segundo momento aborda-se o contexto histórico, desde os navios negreiros, das bonecas abayomis até os dias atuais. Logo após, fala-se sobre quem foi a escritora Carolina Maria de Jesus, e inicia-se um trabalho com o livro mais conhecido da autora “Quarto de Despejo - Diário de uma favelada”. Este momento da oficina tem foco a leitura de alguns trechos marcantes do livro e é introduzida as características do gênero diário, além de

debater críticas feitas pela autora sobre racismo e também sobre outros problemas que se interligam, como a fome, a pobreza e etc. O último momento da oficina tem como centro uma proposta de atividade para os alunos. Solicita-se que escrevam livremente, sem especificações, uma memória de algum momento de suas vidas em forma de diário. Para encerrar a oficina, os alunos são presenteado com uma Abayomi (boneca africana feita de nós) confeccionada pelos pibidianos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa - planejamento - constitui-se das observações feitas no decorrer da primeira oficina aplicada sobre Direitos Humanos, que foi fundamental para a escolha do tema da segunda oficina. Para a segunda oficina, foram realizadas pesquisas que levaram a escolha de uma música específica, uma obra literária específica e recursos pedagógicos que auxiliarão na compreensão dos alunos. A partir da decisão do que seria utilizado, começou a produção dos materiais que serão necessários não só para o andamento da oficina, mas para a realização do projeto como um todo. A fase atual em que o grupo se encontra, é a fase da produção, que é fundamental, pois serão necessárias cento e cinquenta abayomis, cento e cinquenta diários numerados e uma caixa com os trechos do diário para iniciar a fase da aplicação que dará início na última semana de setembro. A última fase resultará na produção de cada aluno e na confecção do diário da turma que será exposto na escola, juntamente do projeto realizado pelo PIBID Língua Portuguesa com os 6º anos.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a oficina Racismo foi planejada para que os alunos construam seu saber, desenvolvam o senso crítico e percebam o racismo enraizado. O trabalho com a obra literária que representa a luta negra, faz a oficina ser de suma importância, pois mostra figuras de destaque que os representam, além da proposta de escrita que transforma cada aluno em autores de suas próprias memórias, valorizando sua linguagem e suas experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo - Diário de uma favelada.** São Paulo: Ática, 2014.

MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. Desafios do Desenvolvimento . Brasília, p.34 – 42, 01 dez. 2011.